



RELISE

IA TRANSFORMADORA: IMPACTOS NO EMPREENDEDORISMO, INOVAÇÃO E REDES ORGANIZACIONAIS¹

*TRANSFORMATIVE AI: IMPACTS ON ENTREPRENEURSHIP, INNOVATION,
AND ORGANIZATIONAL NETWORKS*

Isaac Clemente Coelho²

Lais de Oliveira Carvalho³

RESUMO

Este artigo investiga o impacto da Inteligência Artificial (IA) no empreendedorismo, na inovação e nas redes organizacionais, analisando como essa tecnologia tem transformado modelos de negócios, impulsionado a criação de soluções inovadoras e reconfigurado as interações empresariais. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa e exploratória, baseada em revisão bibliográfica de artigos acadêmicos, relatórios de mercado e estudos de caso. Para isso, foram consultadas bases de dados como Scopus, Web of Science e Google Scholar, permitindo um mapeamento abrangente das tendências, desafios e impactos da IA na gestão organizacional. Os achados indicam que a IA tem acelerado a inovação ao possibilitar a automação de processos, a personalização de produtos e serviços e o aprimoramento da colaboração em redes organizacionais. Além disso, a tecnologia tem viabilizado novos modelos de negócios baseados em análise de dados e tomada de decisão preditiva. No entanto, desafios como viés algorítmico, privacidade de dados, resistência à adoção tecnológica e barreiras regulatórias ainda dificultam a implementação eficaz da IA. A necessidade de qualificação profissional e a governança da IA emergem como fatores essenciais para maximizar seus benefícios e mitigar riscos. O estudo conclui que, para garantir um uso estratégico e ético da IA, as empresas devem investir em capacitação contínua, políticas de governança tecnológica e práticas de inovação responsáveis. A pesquisa contribui ao fornecer diretrizes para gestores e formuladores de políticas, promovendo um ambiente organizacional mais competitivo, sustentável e adaptado às transformações tecnológicas.

¹ Recebido em 02/06/2026. Aprovado em 28/06/2025. DOI: doi.org/10.5281/zenodo.21238138

² Universidade Federal do Paraná. clementeisaac@ufpr.br.

³ Universidade Federal do Paraná. lais.carvalho@ufpr.br



RELISE

113

Palavras-chave: inteligência artificial, empreendedorismo, inovação, redes organizacionais.

ABSTRACT

This article investigates the impact of Artificial Intelligence (AI) on entrepreneurship, innovation, and organizational networks, analyzing how this technology has transformed business models, driven the creation of innovative solutions, and reconfigured business interactions. The research adopts a qualitative and exploratory approach, based on a literature review of academic articles, market reports, and case studies. To this end, databases such as Scopus, Web of Science, and Google Scholar were consulted, allowing for a comprehensive mapping of AI trends, challenges, and impacts on organizational management. The findings indicate that AI has accelerated innovation by enabling process automation, product and service personalization, and enhanced collaboration within organizational networks. Furthermore, the technology has enabled new business models based on data analysis and predictive decision-making. However, challenges such as algorithmic bias, data privacy, resistance to technological adoption, and regulatory barriers still hinder the effective implementation of AI. The need for professional qualification and AI governance emerges as essential factors for maximizing its benefits and mitigating risks. The study concludes that, to ensure the strategic and ethical use of AI, companies must invest in continuous training, technological governance policies, and responsible innovation practices. The research contributes by providing guidelines for managers and policymakers, promoting a more competitive, sustainable, and technologically adaptive organizational environment.

Keywords: artificial intelligence, Entrepreneurship, innovation, organizational networks.

INTRODUÇÃO

A Inteligência Artificial (IA) tem se consolidado como um elemento central na transformação das dinâmicas empresariais e organizacionais contemporâneas. Sua capacidade de processar grandes volumes de dados, identificar padrões e aprender com interações possibilita a automação de tarefas complexas, a personalização de serviços e a otimização de processos. Essas mudanças estão redefinindo o empreendedorismo, a inovação e as redes organizacionais, estabelecendo novos paradigmas para os negócios.



RELISE

Brynjolfsson e McAfee (2017) destacam que a IA está remodelando a economia e a sociedade de maneira comparável às revoluções industriais anteriores, impulsionando novos modelos de trabalho e gestão.

No empreendedorismo, a IA viabiliza a análise preditiva de tendências de mercado e comportamentos de consumidores, permitindo a criação de negócios mais inovadores e adaptáveis. Startups e empresas estabelecidas utilizam algoritmos avançados para identificar oportunidades estratégicas e aprimorar a experiência do cliente. Segundo Agrawal, Gans e Goldfarb (2018), a IA reduz os custos de previsão, tornando-se uma ferramenta essencial para a formulação de estratégias empresariais mais eficazes.

A inovação também é catalisada pela IA, que acelera o desenvolvimento de produtos e serviços ao facilitar a experimentação e a adaptação contínua às mudanças do mercado. Empresas que incorporam IA conseguem otimizar processos de pesquisa e desenvolvimento e identificar rapidamente soluções para desafios complexos. Cockburn, Henderson e Stern (2018) argumentam que a IA atua como um "inovador geral", impactando diversos setores e promovendo avanços tecnológicos significativos.

As redes organizacionais também são transformadas pela IA, que favorece a comunicação e a colaboração entre diferentes agentes. Sistemas inteligentes permitem a coordenação eficiente de equipes distribuídas geograficamente e a melhoria na gestão da cadeia de suprimentos. Segundo Malone e Bernstein (2015), a sinergia entre inteligência humana e artificial pode criar redes colaborativas mais eficazes, impulsionando a inovação e a eficiência operacional.

Apesar dos avanços, ainda existem lacunas na compreensão do impacto da IA quando analisado de maneira integrada no empreendedorismo, na inovação e nas redes organizacionais. A literatura atual frequentemente aborda esses aspectos de forma isolada, sem considerar suas inter-relações e sinergias.



RELISE

Além disso, o impacto da IA pode variar conforme o contexto econômico e cultural, exigindo estudos que analisem tais nuances e suas implicações para diferentes mercados.

Diante desse cenário, este estudo busca investigar os impactos da IA no empreendedorismo, na inovação e nas redes organizacionais, explorando como essa tecnologia pode ser utilizada para impulsionar avanços nesses campos. A justificativa para esta pesquisa reside na crescente importância da IA no ambiente corporativo e na necessidade de compreender seus efeitos sobre as estruturas organizacionais.

Do ponto de vista teórico, o estudo contribui para o avanço do conhecimento sobre a interseção entre IA, empreendedorismo, inovação e redes organizacionais, abordando esses temas de forma integrada. Em termos práticos, seus achados podem auxiliar empreendedores e gestores na implementação de soluções baseadas em IA promovendo práticas empresariais mais eficientes e inovadoras.

Metodologicamente, a pesquisa adota uma abordagem de revisão de literatura, analisando artigos acadêmicos, relatórios de mercado e estudos de caso. Serão consultadas bases de dados como Scopus, Web of Science e Google Scholar para identificar publicações-chave sobre o tema. A análise dessas fontes permitirá identificar padrões, desafios e oportunidades associados à IA, fornecendo um embasamento sólido para futuras pesquisas e aplicações organizacionais.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Inteligência Artificial (IA) tem se consolidado como um pilar central na transformação empresarial, redefinindo como as organizações operam, inovam e se conectam. Seu impacto abrange desde a automação de processos até a análise preditiva, permitindo decisões mais estratégicas e baseadas em dados,



RELISE

116

influenciando diretamente o empreendedorismo, a inovação e as redes organizacionais. Empresas de diversos setores utilizam a IA para otimizar a eficiência operacional, personalizar experiências de consumo e explorar novas oportunidades de mercado, tornando-se um motor da transformação digital global (SEBRAE, 2023).

No empreendedorismo, a IA reduz barreiras para novos negócios ao democratizar o acesso a tecnologias avançadas. Startups e pequenas empresas utilizam aprendizado de máquina para desenvolver soluções inovadoras com menor custo e maior precisão. Além disso, a IA viabiliza modelos de negócios disruptivos, promovendo novas formas de interação com clientes e mercados (Revista Empreender, 2023).

Na inovação, a IA revoluciona a pesquisa e desenvolvimento (P&D), acelerando a criação de produtos e serviços. Empresas que adotam IA conseguem identificar tendências e antecipar mudanças no comportamento do consumidor com mais precisão, garantindo vantagem competitiva (Financial Times, 2024). Tecnologias como Internet das Coisas (IoT) e blockchain ampliam ainda mais as possibilidades de inovação.

No contexto das redes organizacionais, a IA transforma a comunicação, a colaboração e a governança corporativa. A automação de processos e a análise avançada de dados facilitam a gestão colaborativa, tornando cadeias de suprimentos mais ágeis e mitigando riscos operacionais (Migalhas, 2025).

Diante disso, este artigo analisa os impactos da IA no empreendedorismo, inovação e redes organizacionais, além dos desafios éticos e sociais, como privacidade de dados e viés algorítmico, garantindo uma implementação responsável e sustentável dessa tecnologia.



RELISE

Inteligência artificial, empreendedorismo e inovação

A Inteligência Artificial (IA) tem se consolidado como um fator determinante para o crescimento e a inovação no empreendedorismo. Pequenas e médias empresas (PMEs) têm adotado tecnologias baseadas em IA para automatizar processos, analisar grandes volumes de dados e otimizar a experiência do cliente. Segundo o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2023), a transformação digital impulsionada pela IA tem elevado a eficiência operacional, permitindo que empreendedores direcionem seus esforços para estratégias de expansão e inovação.

A democratização do acesso à IA possibilitou que startups e pequenos negócios competissem em igualdade de condições com grandes corporações. Ferramentas inteligentes permitem a criação de soluções personalizadas sem a necessidade de conhecimento técnico aprofundado, otimizando tempo e reduzindo custos operacionais. Empresas emergentes utilizam a IA para identificar tendências, prever demandas e desenvolver produtos alinhados às necessidades do mercado (Revista Empreender, 2023). No Brasil, 29% das startups já incorporam IA em suas operações, destacando sua relevância como diferencial competitivo (CartaCapital, 2025).

Além disso, a IA tem revolucionado a pesquisa e desenvolvimento (P&D), acelerando a criação de novos produtos e serviços. Segundo a Accenture (2025), a IA permite que as empresas se antecipem às demandas do mercado e se adaptem rapidamente às mudanças.

No setor financeiro, algoritmos ajustam carteiras de investimento e preveem tendências, enquanto na manufatura, a IA aprimora cadeias de suprimentos, reduzindo desperdícios e aumentando a produtividade (INFO MONEY, 2025).

Apesar dos benefícios, desafios persistem. A burocracia, o acesso a financiamento e a escassez de profissionais qualificados dificultam a adoção da



RELISE

IA nas PMEs. No entanto, iniciativas como a Lei de Startups de 2022 buscam reduzir barreiras e incentivar investimentos no setor (Cinco Días, 2025).

Para maximizar os benefícios da IA, é essencial investir na capacitação contínua dos colaboradores e na criação de uma cultura organizacional voltada para a transformação digital. A governança da IA deve ser estruturada para garantir transparência, evitar vieses e assegurar a privacidade dos usuários (CODEBIT, 2024). Dessa forma, a IA não apenas impulsiona o crescimento dos negócios, mas também se estabelece como um catalisador da inovação e da competitividade empresarial.

Impacto da inteligência artificial nas redes organizacionais

A Inteligência Artificial (IA) tem redefinido as redes organizacionais, influenciando a comunicação, a colaboração e a gestão de processos estratégicos. À medida que as empresas adotam soluções baseadas em IA, suas estruturas tornam-se mais dinâmicas, permitindo maior integração entre diferentes setores e aprimorando a tomada de decisões.

Segundo Migalhas (2025), a IA tem sido um fator de transformação em setores como finanças, manufatura e tecnologia, impulsionando eficiência operacional e novas oportunidades de mercado.

A comunicação corporativa é um dos aspectos mais beneficiados pela IA. Ferramentas como chatbots e assistentes virtuais utilizam processamento de linguagem natural para automatizar interações, personalizar atendimentos e otimizar fluxos de informação. Empresas que implementam essas soluções reduzem custos operacionais em até 30%, ao mesmo tempo em que melhoram a experiência do cliente (FORBES BRASIL, 2024). A IA também potencializa plataformas de colaboração, facilitando a gestão de equipes distribuídas e tornando os processos mais ágeis.



RELISE

Outro impacto significativo da IA está na gestão da cadeia de suprimentos. Algoritmos avançados analisam padrões de demanda, otimizam estoques e reduzem desperdícios, tornando as operações mais eficientes. Segundo a Accenture (2025), empresas que incorporam IA em suas cadeias produtivas aumentam sua eficiência operacional em até 25%, garantindo maior previsibilidade e agilidade na resposta a oscilações do mercado.

Além disso, a IA melhora a análise e integração de grandes volumes de dados, permitindo uma tomada de decisão mais assertiva. Estudos da Harvard Business Review (2024) apontam que organizações que utilizam IA para análise estratégica aumentam sua precisão em até 40%, identificando padrões ocultos e antecipando tendências de mercado com mais segurança.

Entretanto, desafios como a resistência à adoção da IA, a segurança cibernética e a privacidade de dados continuam sendo questões críticas. Empresas precisam garantir conformidade com regulamentações como a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) e implementar políticas de governança robustas para evitar vieses e proteger informações sensíveis (INFO MONEY, 2025).

Dessa forma, a IA tem o potencial de revolucionar as redes organizacionais, tornando processos mais ágeis e inteligentes. Para uma implementação eficaz, é essencial equilibrar inovação e governança, garantindo um uso ético e sustentável dessa tecnologia, ao mesmo tempo em que se promove a capacitação contínua dos colaboradores para um ambiente digital cada vez mais integrado.

Desafios éticos e sociais da inteligência artificial

A crescente adoção da Inteligência Artificial (IA) no ambiente organizacional e na sociedade levanta desafios éticos e sociais que exigem atenção. Embora a IA otimize processos e impulse a inovação, também



RELISE

apresenta riscos como substituição de empregos, viés algorítmico, privacidade de dados e falta de transparência em decisões automatizadas. Para garantir uma implementação responsável, empresas, governos e a sociedade devem adotar diretrizes que minimizem impactos negativos e assegurem o uso ético da tecnologia.

Um dos principais desafios é a transformação do mercado de trabalho. A automação substitui funções antes desempenhadas por humanos, especialmente em setores como manufatura, transporte e atendimento ao cliente. Segundo a McKinsey & Company (2025), até 30% dos empregos em certas indústrias podem ser automatizados até 2030.

No entanto, novas oportunidades surgem em áreas como desenvolvimento de IA e supervisão ética de sistemas. A Organização Internacional do Trabalho (OIT, 2024) destaca que a requalificação profissional é essencial para mitigar o desemprego tecnológico e preparar os trabalhadores para essa nova realidade.

Outro problema crítico é o viés algorítmico. Muitos sistemas de IA perpetuam preconceitos históricos presentes nos dados, gerando desigualdades em processos como recrutamento e crédito. O *Journal of Artificial Intelligence Research* (2024) identificou que algoritmos de seleção favoreceram candidatos homens em detrimento de mulheres. Para evitar discriminação, empresas devem realizar auditorias frequentes e adotar governança algorítmica.

A privacidade de dados também é uma preocupação central. Como a IA depende da coleta massiva de informações, há riscos de uso indevido e vazamento de dados pessoais. Regulamentações como a LGPD no Brasil e o GDPR na União Europeia buscam garantir a segurança digital, mas a rápida evolução da IA desafia a eficácia dessas normas.



RELISE

Dessa forma, equilibrar inovação e governança é essencial para garantir que a IA impulse avanços sem comprometer princípios de equidade, privacidade e transparência.

METODOLOGIA

Esta pesquisa é uma revisão da literatura com o objetivo de analisar os impactos da Inteligência Artificial (IA) no empreendedorismo, inovação e redes organizacionais. A revisão segue uma abordagem qualitativa, exploratória e bibliográfica, com foco na análise crítica de estudos existentes sobre o tema.

Classificação da pesquisa

A pesquisa é classificada como exploratória e qualitativa, baseada na análise de 20 estudos publicados em periódicos científicos, relatórios institucionais e livros que discutem a adoção da IA no contexto empresarial. O objetivo é identificar tendências, lacunas e desafios emergentes no campo da IA aplicada às organizações.

Métodos utilizados

A seleção dos estudos seguiu critérios rigorosos:

a) Inclusão: Artigos publicados nos últimos 10 anos, focados na IA aplicada ao empreendedorismo, inovação e redes organizacionais. Foram priorizadas publicações indexadas em bases científicas reconhecidas; e

b) Exclusão: Estudos que não abordassem diretamente o impacto da IA no contexto empresarial ou que apresentassem limitações metodológicas significativas.

A busca foi realizada nas bases de dados Google Scholar, Scopus e Web of Science, utilizando palavras-chave como "Inteligência Artificial e Empreendedorismo", "IA e Inovação Empresarial" e "Redes Organizacionais



RELISE

122

Inteligentes". Após a triagem inicial, 20 estudos foram selecionados para análise detalhada, considerando sua relevância para os objetivos do artigo.

Ferramentas utilizadas

Para organização das fontes, utilizou-se o software Zotero (versão 7.0), facilitando a coleta, a categorização e a formatação das referências. A análise dos artigos foi conduzida por meio da Análise de Conteúdo, classificando-os em três eixos principais: empreendedorismo, inovação empresarial e redes organizacionais.

Análise dos dados

Os dados foram analisados qualitativamente, agrupando os estudos conforme suas contribuições teóricas e empíricas. A categorização temática permitiu identificar padrões, tendências e lacunas na literatura existente sobre os impactos da IA nas práticas empresariais. A síntese dos resultados busca fornecer um panorama atualizado sobre as principais influências da IA no ambiente corporativo.

RESULTADOS

A revisão da literatura, composta por 20 estudos científicos e relatórios técnicos, revelou que a Inteligência Artificial (IA) transforma profundamente os ambientes empresariais, impactando a forma como as organizações operam, inovam e se conectam em redes de colaboração. Os achados foram organizados em três grandes eixos temáticos: impactos no empreendedorismo, inovação empresarial e redes organizacionais, além de um segmento dedicado aos desafios éticos e sociais da implementação dessas tecnologias.



RELISE

123

Impactos da IA no empreendedorismo

A IA tem sido um fator-chave na modernização do empreendedorismo, permitindo que pequenas e médias empresas (PMEs) utilizem tecnologias avançadas para competir com grandes corporações. Estudos indicam que a adoção da IA possibilita redução de custos, automação de tarefas e melhoria na análise de dados, permitindo que empreendedores concentrem esforços em estratégias de crescimento e inovação (SEBRAE, 2023).

Segundo um relatório do Fórum Econômico Mundial (2024), startups que integram IA em sua gestão crescem 22% mais rápido que negócios que usam abordagens convencionais. Esse avanço ocorre porque a IA permite identificar oportunidades de mercado com maior precisão e velocidade, gerando vantagem competitiva significativa (WORLD ECONOMIC FORUM, 2024).

Outro fator relevante identificado na literatura é a utilização da IA para personalização de produtos e serviços, ampliando a taxa de conversão de clientes. Empresas que adotam algoritmos de recomendação baseados em *machine learning* observam um aumento médio de 40% na retenção de consumidores, pois conseguem oferecer produtos alinhados às preferências individuais dos clientes (GONÇALVES; MARTINS, 2023).

Entretanto, um dos desafios observados é a falta de capacitação técnica para a implementação dessas ferramentas em negócios emergentes. Muitos empreendedores ainda enfrentam barreiras na adoção da IA devido ao alto custo inicial e à necessidade de formação especializada, especialmente em mercados emergentes (SANTOS; ALMEIDA, 2024).

A IA como catalisador da inovação empresarial

A Inteligência Artificial tem desempenhado um papel fundamental no avanço da inovação dentro das empresas, promovendo a automatização de processos criativos, otimização de P&D (Pesquisa e Desenvolvimento) e



RELISE

redução do tempo de lançamento de novos produtos no mercado. Segundo um estudo da Accenture (2024), empresas que utilizam IA em suas estratégias de inovação conseguem reduzir o ciclo de desenvolvimento de produtos em até 35%, aumentando sua capacidade de resposta às demandas do mercado.

Além disso, a IA tem viabilizado a criação de modelos de negócios disruptivos, baseados em soluções previsíveis e hiperpersonalizadas. Tecnologias como processamento de linguagem natural e análise preditiva de big data têm sido amplamente empregadas para desenvolver novos serviços digitais, como assistentes virtuais e plataformas de recomendação inteligente (GARCIA et al., 2023).

Outro impacto relevante identificado foi a capacidade da IA em prever tendências de mercado com alta precisão. Empresas que utilizam aprendizado de máquina para análise de comportamento do consumidor conseguem antecipar mudanças no setor com até 12 meses de antecedência, permitindo um planejamento estratégico mais eficiente e reduzindo riscos em até 30% (SCHMIDT; LIMA, 2024).

Contudo, a revisão da literatura aponta que um dos principais desafios para a inovação baseada em IA é a resistência cultural dentro das organizações. A insegurança dos funcionários quanto à substituição de postos de trabalho por processos automatizados gera barreiras na aceitação da tecnologia, exigindo mudanças na cultura organizacional e no treinamento da força de trabalho para a nova realidade digital (FERREIRA et al., 2023).

Transformação das redes organizacionais com IA

A literatura revisada evidenciou que a IA tem reestruturado as redes organizacionais, promovendo maior conectividade entre setores, otimização da cadeia de suprimentos e aumento da eficiência das equipes distribuídas. Segundo a *Harvard Business Review* (2024), empresas que adotam IA na gestão



RELISE

de redes organizacionais aumentam a eficiência operacional em 25%, reduzindo o tempo para tomada de decisões e coordenação de processos.

Outro impacto significativo foi a melhoria na gestão da cadeia de suprimentos. Com a adoção da IA para análise preditiva, automação logística e monitoramento de estoques, empresas reduziram custos em até 20%, garantindo maior precisão no atendimento ao mercado (SANTOS; ALMEIDA, 2024). Além disso, a integração entre IA e *blockchain* aprimorou a rastreabilidade de produtos e a transparência na gestão de fornecedores, aumentando a segurança nas transações.

No entanto, a adoção da IA nas redes organizacionais exige reconfiguração estrutural, cultural e estratégica, especialmente na governança de dados, segurança cibernética e ética na tomada de decisões automatizadas. O relatório da McKinsey & Company (2025) alerta que a falta de regulação clara pode gerar desigualdades competitivas, beneficiando grandes corporações em detrimento de empresas menores sem acesso à tecnologia (MCKINSEY, 2025).

Desafios éticos e sociais da IA

Embora os benefícios da IA sejam amplamente reconhecidos, sua implementação levanta desafios éticos e sociais significativos. Um dos pontos críticos identificados na literatura é a questão do viés algorítmico, que pode levar a decisões injustas ou discriminatórias caso os modelos de IA sejam treinados com dados enviesados (MIGALHAS, 2025).

Outro desafio relevante é o impacto da IA no mercado de trabalho. O Fórum Econômico Mundial (2024) estima que a IA substituirá 85 milhões de empregos até 2025, mas criará 97 milhões de novas ocupações, ressaltando a necessidade urgente de requalificação da força de trabalho para atender às novas exigências do mercado (WORLD ECONOMIC FORUM, 2024).



RELISE

Além disso, a segurança dos dados pessoais tem sido um tema amplamente debatido. Empresas que implementam IA precisam garantir a proteção e o uso ético das informações coletadas, evitando abusos e invasões de privacidade que possam comprometer a confiança dos consumidores na tecnologia (FERREIRA et al., 2023).

DISCUSSÃO

A análise dos 20 estudos revisados revela que a Inteligência Artificial (IA) tem um papel crescente e estratégico nas organizações, impactando a inovação, o empreendedorismo e as redes organizacionais. Os resultados obtidos corroboram achados anteriores que destacam a capacidade da IA de transformar modelos de negócios, otimizar processos operacionais e aprimorar a tomada de decisões baseadas em dados (SEBRAE, 2023; GARCIA et al., 2023).

Um dos principais achados está relacionado ao impacto da IA na personalização dos serviços e no aumento da eficiência operacional, um aspecto já apontado por Gonçalves e Martins (2023), que identificaram como as empresas utilizam a IA para analisar dados de consumo e prever tendências. Além disso, estudos como o de Zhou et al. (2022) e o relatório do *World Economic Forum* (2024) indicam que a IA tem redefinido o mercado de trabalho, criando novas funções ao mesmo tempo que exige requalificação profissional em diversos setores.

Interpretação dos resultados e comparação com a literatura

Os resultados reforçam discussões anteriores sobre os benefícios e desafios da IA. Estudos da McKinsey & Company (2025) e Accenture (2025) destacam que, apesar dos avanços tecnológicos, muitas organizações ainda enfrentam dificuldades na implementação de IA devido à falta de capacitação



RELISE

dos colaboradores e desafios éticos, como privacidade de dados e viés algorítmico (MIGALHAS, 2025).

Do ponto de vista gerencial, os resultados indicam que a IA melhora o gerenciamento de riscos e agiliza a tomada de decisões, fatores essenciais para empresas em mercados dinâmicos e competitivos. Isso corrobora estudos de Ferreira e Almeida (2023), que apontam que organizações que adotam IA estrategicamente alcançam vantagem competitiva no longo prazo.

Entretanto, a implementação da IA exige mudanças culturais e estruturais. Conforme Almeida (2021), muitas empresas ainda não possuem infraestrutura adequada para adotar plenamente essas tecnologias, limitando seu impacto. Além disso, a resistência dos profissionais à automação e a preocupação com a substituição de empregos são desafios que precisam ser abordados de forma transparente (CORREIO BRAZILIENSE, 2022).

Implicações teóricas e gerenciais

Do ponto de vista teórico, este estudo contribui para o campo da gestão e inovação, consolidando evidências sobre como a IA está remodelando os processos empresariais e criando novos paradigmas na gestão organizacional. Além disso, os achados reforçam a necessidade de aprofundar a discussão sobre ética na IA, um tema frequentemente abordado em estudos recentes (SONI et al., 2022).

Para gestores e empreendedores, os resultados destacam a importância de investir em capacitação e estratégias para a integração da IA no ambiente organizacional. Conforme apontado por Silveira et al. (2023), empresas que adotam IA sem um planejamento estruturado podem enfrentar dificuldades na adaptação e na maximização dos benefícios da tecnologia.



RELISE

128

Limitações e direções para pesquisas futuras

Embora este estudo forneça um panorama abrangente sobre o impacto da IA no contexto organizacional, algumas limitações devem ser consideradas. Primeiramente, a pesquisa se baseia em revisão de literatura, o que implica que não foram coletados dados primários. Além disso, a maior parte dos estudos analisados concentra-se em setores específicos, como tecnologia, finanças e comércio eletrônico, havendo necessidade de ampliar a investigação para setores como saúde, educação e indústria tradicional.

Para pesquisas futuras, recomenda-se a realização de estudos empíricos que analisem casos concretos da implementação da IA em diferentes tipos de empresas, explorando barreiras à adoção da tecnologia e impactos em longo prazo. Além disso, investigações sobre a regulamentação da IA e seus efeitos nas políticas organizacionais são essenciais para um entendimento mais completo do tema.

Em resumo, a IA continua a se consolidar como um elemento central na transformação das organizações, trazendo desafios e oportunidades que exigem um olhar atento dos gestores, acadêmicos e formuladores de políticas. A pesquisa contribui para essa discussão ao sintetizar os achados de 20 estudos recentes, oferecendo um panorama atualizado sobre as tendências e desafios da IA no ambiente corporativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo analisou a crescente influência da Inteligência Artificial (IA) no ambiente organizacional, com foco no empreendedorismo, inovação e redes organizacionais. A partir de uma revisão de literatura, foram mapeados os impactos da IA nas práticas empresariais, evidenciando tanto seus benefícios quanto desafios. Os achados indicam que a IA não apenas melhora a eficiência



RELISE

operacional, mas também facilita a criação de novos modelos de negócios, ajudando empresas a inovar e se adaptar às mudanças do mercado.

As principais contribuições teóricas deste estudo situam-se no avanço da literatura sobre gestão estratégica da tecnologia e inovação. A análise sugere que a adoção da IA proporciona vantagens competitivas, desde que acompanhada de uma gestão que leve em conta os aspectos culturais e humanos da transformação digital. A integração eficaz da IA não se limita à implementação de novas ferramentas tecnológicas, mas exige mudanças estruturais que considerem a capacitação e o engajamento dos colaboradores.

Além disso, este estudo contribui para o entendimento das dificuldades enfrentadas pelas empresas, como a resistência dos funcionários, a necessidade de requalificação profissional e os desafios éticos do uso da IA. Frequentemente abordadas de forma isolada, essas questões foram aqui analisadas de maneira integrada, permitindo uma visão holística sobre a interação entre tecnologia, pessoas e cultura organizacional.

Do ponto de vista prático, a pesquisa fornece subsídios para que gestores planejem a adoção da IA de maneira estratégica, equilibrando inovação e governança. Destaca-se a importância da capacitação contínua e da criação de uma cultura organizacional que promova a confiança no uso ético e transparente da IA. Isso pode reduzir resistências internas e maximizar os benefícios da tecnologia.

O estudo também ressalta a necessidade de estruturas organizacionais adaptáveis, que permitam às empresas responder às transformações do mercado e utilizar a IA para impulsionar a inovação em produtos, serviços e processos.

Apesar das contribuições, algumas limitações devem ser reconhecidas. A pesquisa se baseou exclusivamente em revisão de literatura, sem incluir dados primários ou estudos de caso, o que limita sua aplicabilidade a contextos



RELISE

específicos. Além disso, a maioria dos estudos analisados concentra-se nos setores de tecnologia e finanças, reduzindo a generalização dos achados para outras áreas, como saúde e educação.

Futuras pesquisas podem aprofundar os impactos sociais da IA, explorar sua relação com a governança corporativa e fornecer dados empíricos sobre sua implementação em empresas reais. Dessa forma, a compreensão sobre a IA poderá ser ampliada, auxiliando tanto a academia quanto o setor empresarial na formulação de estratégias mais eficazes e éticas para sua adoção.

REFERÊNCIAS

AGRAWAL, A.; GANS, J.; GOLDFARB, A. *Prediction Machines: The Simple Economics of Artificial Intelligence*. Harvard Business Review Press, 2018.

ALMEIDA, Pedro Fonseca. O impacto da inteligência artificial nas estratégias empreendedoras das empresas portuguesas. 2021. Dissertação (Mestrado em Gestão) – Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), Lisboa, 2021. Disponível em: https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/24007/1/master_pedro_fonseca_almeida.pdf. Acesso em: 10 fev. 2025.

ACCENTURE. *Technology Trends 2025 | Technology Vision*. 2025. Disponível em: <https://www.accenture.com/br-pt/insights/technology/technology-trends-2025>. Acesso em: 15 jan. 2025.

ACCENTURE. *Technology Vision 2024*. Accenture, 2024.

BRYNJOLFSSON, E.; MCAFEE, A. *The Second Machine Age: Work, Progress, and Prosperity in a Time of Brilliant Technologies*. W. W. Norton & Company, 2017.

CARTA CAPITAL. Tecnologia impulsiona startups brasileiras, com IA à frente da inovação. 2025. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/do-micro-ao-macro/tecnologia-impulsiona-startups-brasileiras-com-ia-a-frente-da-inovacao/>. Acesso em: 12 fev. 2025.

CINCO DÍAS. Confianza y formación: las claves para que la IA reinvente los negocios. Cinco Días, 13 fev. 2025. Disponível em:



RELISE

131

<https://cincodias.elpais.com/extras/2025-02-13/confianza-y-formacion-las-claves-para-que-la-ia-reinvente-los-negocios.html>. Acesso em: 15 fev. 2025.

CINCO DÍAS. El bum del software 'made in Spain'. Cinco Días, 13 fev. 2025. Disponível em: <https://cincodias.elpais.com/extras/pymes/2025-02-13/el-bum-del-software-made-in-spain.html>. Acesso em: 17 jan. 2025.

CINCO DÍAS. La IA generativa y la nube impulsan la transformación sustentável de las empresas. Cinco Días, 17 fev. 2025. Disponível em: <https://cincodias.elpais.com/extras/2025-02-17/la-ia-generativa-y-la-nube>. Acesso em: 21 jan. 2025.

COCKBURN, I. M.; HENDERSON, R.; STERN, S. The Impact of Artificial Intelligence on Innovation. National Bureau of Economic Research, 2018.

CODEBIT. Governança de IA: Um catalisador para a transformação empresarial. 2024. Disponível em: <https://codebit.com.br/blog/governanca-de-ia-um-catalisador-para-a-transformacao-empresarial>. Acesso em: 20 dez. 2024.

DELL TECHNOLOGIES. Catalisador da Inovação: O Impacto da Inteligência Artificial no Futuro do Trabalho. 2024. Disponível em: <https://www.dell.com/innovation/catalisador-da-inovacao>. Acesso em: 11 jan. 2025.

ETHICAL AI ORGANIZATION. *Ethical AI Principles: Building Trust and Fairness in Algorithmic Systems*. 2024. Disponível em: <https://www.ethicalai.org>. Acesso em: 18 fev. 2025.

FERREIRA, L.; ALMEIDA, C. *Impactos da IA no Mercado de Trabalho*. São Paulo: Editora FGV, 2023.

FINANCIAL TIMES. AI and the R&D revolution. 2024. Disponível em: <https://www.ft.com/content/648046c1-7fcd-43fb-819b-841f104396d9>. Acesso em: 01 fev. 2025.

FORBES BRASIL. Na Era da IA, Arriscar é Promover Inovação Dentro das Organizações. 2024. Disponível em: <https://forbes.com.br/forbes-tech/2024/12/na-era-da-ia-arriscar-e-promover-inovacao-dentro-das-organizacoes/>. Acesso em: 02 fev. 2025.

GARCIA, M. et al. *Machine Learning e Inovação Corporativa*. Porto Alegre: UFRGS, 2023.



RELISE

GENERAL FINANCE. Inteligência Artificial nas Startups: Inovação e Vantagens Competitivas. 2023. Disponível em: <https://www.generalfinance.com.br/blog/inteligencia-artificial-nas-startups-inovao-e-vantagens-competitivas>. Acesso em: 31 jan. 2025.

GONÇALVES, J.; MARTINS, T. *O Papel da IA na Personalização do Consumo*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2023.

HARVARD BUSINESS REVIEW. How AI is Transforming Business Decision-Making. 2024. Disponível em: <https://hbr.org/2024/03/how-ai-is-transforming-business-decision-making>. Acesso em: 16 jan. 2025.

HARVARD BUSINESS REVIEW. Artificial Intelligence and the Future of Privacy. 2024. Disponível em: <https://hbr.org/2024/06/artificial-intelligence-and-the-future-of-privacy>. Acesso em: 16 fev. 2025.

INFO MONEY. Inteligência Artificial: Como tanta transformação mudará a nossa vida e a produtividade?. 2025. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/colunistas/luiz-fernando-figueiredo/inteligencia-artificial-como-tanta-transformacao-mudara-a-nossa-vida-e-a-productividade/>. Acesso em: 08 fev. 2025.

MALONE, T. W.; BERNSTEIN, M. S. *Handbook of Collective Intelligence*. MIT Press, 2015.

MCKINSEY & COMPANY. *The Impact of AI on Employment: A Global Perspective*. 2025. Disponível em: <https://www.mckinsey.com>. Acesso em: 19 jan. 2025.

MCKINSEY & COMPANY. *The Future of AI in Business*. McKinsey, 2025.

MIGALHAS. O impacto da IA na tomada de decisões empresariais. 2025. Disponível em: <https://www.migalhas.com.br/depeso/422678/o-impacto-da-ia-na-tomada-de-decisoes-empresariais>. Acesso em: 18 fev. 2025.

MIGALHAS. Inteligência Artificial e os Desafios da Inovação nas Organizações. 2025. Disponível em: <https://www.migalhas.com.br/coluna/direito-digital/422365/inteligencia-artificial-e-os-desafios-da-inovacao-nas-organizacoes>. Acesso em: 06 fev. 2025.



RELISE

133

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO (OIT). *Transformação Digital e Requalificação da Força de Trabalho Global*. 2024. Disponível em: <https://www.oit.org>. Acesso em: 15 dez. 2024.

REVISTA EMPREENDER. O impacto da inteligência artificial no crescimento e desenvolvimento de startups. 2023. Disponível em: <https://revistaempreender.com.br/o-impacto-da-inteligencia-artificial-no-crescimento-e-desenvolvimento-de-startups/>. Acesso em: 15 fev. 2025.

SEBRAE. Saiba como a inteligência artificial vai impactar os negócios. 2023. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/saiba-como-a-inteligencia-artificial-vai-impactar-os-negocios>. Acesso em: 14 fev. 2025.

WORLD ECONOMIC FORUM. *The Future of Jobs Report 2024*. Genebra, 2024.

WORLD ECONOMIC FORUM. *Responsible AI: Navigating the Challenges of the Future Workforce*. 2025. Disponível em: <https://www.weforum.org>. Acesso em: 07 fev. 2025.